



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE–UERN**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS –**  
**PPGCISH.**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFCIC**

**OS ESTUDOS CULTURAIS, AS IDENTIDADES E A RELAÇÃO COM A SOCIEDADE.**

Maria Iratelma Pereira (UERN)

## **RESUMO**

O presente artigo apresenta um vínculo entre os Estudos Culturais, as Identidades e a relação com a Sociedade, com possibilidades discursivas fundamentadas pelos Estudos Culturais e suas conexões com os processos identitários, buscando entender as referidas categorias, tendo como base os teóricos do campo das Ciências Sociais de maneira a problematizar questões desafiantes aos pesquisadores que estudam a sociedade, de forma a relacionar a formação das identidades, com os Estudos Culturais. O artigo se divide em três partes: na primeira encontram-se as identidades e a aproximação com os Estudos Culturais. Na segunda, trata-se dos Estudos Culturais e a relação com a sociedade e na terceira, disserta-se sobre as identidades e a sociedade.

**PALAVRAS – CHAVE:** Identidades; Estudos Culturais; Sociedade.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por finalidade dissertar sobre as identidades construídas, ao longo dos tempos, na transformação da sociedade, privilegiando as dimensões pessoal e social dos sujeitos, onde o pessoal coabita com a social, partindo do princípio de que os vários outros grupos contribuem para a construção da identidade, através

dos vários grupos que convive, desde a família, os amigos, a escola, no qual desempenham papéis diversificados e fundamentais na formação do sujeito. Nesse contexto há um intercâmbio relacional, fazendo esse sujeito tomar consciência de sua unicidade e subjetividade.

Identidade social é a posição da pessoa, em relação à posição dos demais dentro da sociedade, contribuindo para compreender as transformações sociais, culturais e territoriais ocorridas no processo de formação dos indivíduos. As discussões que envolvem identidade e diferença estão hoje no centro da teoria social e da prática política. Somos geneticamente predispostos à vida social, seja através do núcleo familiar, escolar, religioso ou de qualquer outro grupo institucional.

No que corresponde à identidade, os processos que a constitui são distintos e plurais e de acordo com a formação de cada um (a) estes elementos são diversos. Possivelmente, esta construção ocorre nas relações sociais, históricas e pelas circunstâncias econômicas e políticas em transformação, em que, os conhecimentos que a sociedade, adquire através de seu passado, presente e futuro, possibilitam a contextualização da diversidade da historicidade e cultura da sociedade que buscamos compreender ou pesquisar.

Silva (2000, p. 73) quando em seu ensaio, busca definir identidade como simplesmente aquilo que se é, “sou brasileiro”, “sou negro”, etc. Para ele a identidade assim concebida parece ser uma positividade (“aquilo que sou”), uma característica independente, um “fato” autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é autocontida e autossuficiente.

A sociedade contemporânea exige cada vez mais um amplo e profundo estudo, pesquisa com conexão entre trabalho intelectual, político e cultural, dada importância que os projetos específicos com os Estudos Culturais, em seus diversos avanços, através das críticas, contribuam com as novas formulações de argumentações acerca das identidades, que possibilitem os estudos e possam subsidiar a realidade, do dilema da pesquisa e a crítica social.

A importância dos Estudos Culturais para a pesquisa sobre a identidade, e as relações com a sociedade caracterizam a diversidade de conhecimentos que os grupos sociais adquirem em que Becker (2008, pg.15) afirma que regras sociais definem situações e tipos de comportamento a elas apropriados, especificando algumas ações como “certas” e proibindo outras como “erradas”.

Considerando essas indagações, discussões e proposições, o texto estrutura-se da seguinte forma: as identidades e a aproximação com os estudos culturais, os estudos culturais e a relação com a sociedade e as identidades e a sociedade,

caracterizando o sujeito como não tendo uma identidade que está em constante transformação a partir das relações que estabelecem com os diferentes grupos sociais que adquirem e trocam suas experiências.

## 1. AS IDENTIDADES E A APROXIMAÇÃO COM OS ESTUDOS CULTURAIS

Observa-se que as novas definições de identidades, não mais é caracterizada por um conceito estabilizado, homogêneo. Percebe-se, na sociedade, uma identidade fluída, fragmentada e contraditória. Desta forma, as concepções de identidade estão relacionadas às mudanças na sociedade contemporânea, em especial pelas grandes contribuições dos Estudos Culturais, que vem se destacando entre as pesquisas das Ciências Sociais e Humanas.

O conceito de identidade está sendo discutido amplamente no âmbito dos estudos culturais, na busca de novas explicações frente ao contexto dinâmico da sociedade contemporânea, na relação entre a identidade pessoal, como também a identidade coletiva. Conceitua Castells (1999):

Identidade é um processo de construção e significado com base em atributo cultural ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual (ais) prevalece (m) sobre outras fontes de significados. Para um determinado individuo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas. No entanto, essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto no auto representação quanto na ação social. (CASTELLS, 1999, p.22)

As distintas indagações acerca da identidade ganharam novos vocábulos com as mudanças políticas, econômicas e culturais nos últimos anos. Estas transformações foram resultado das alterações impostas pelo mundo moderno, causando uma nova emergência entre os sujeitos políticos, pautando as novas identidades e desenvolvendo novas teorias sociais explicativas sobre a constituição identitárias em seus diversos deslocamentos e diferentes grupos de suas práticas sociais.

Entendemos que os estudos culturais não nos são apresentados como um conhecimento limitado ou hirto, e sim como uma representação em distintos aspectos ou momentos de processos culturais, dependendo do lugar que cada um se sente pertencente, no qual é imprescindível considerar que nas últimas décadas, o



processo das transformações culturais foi amplamente desvelado numa complexidade de tendências através de perdas, transformações e, paradoxalmente novas possibilidades. Afirma ainda no mesmo contexto Cevasco (2003):

Uma das coisas que ficam evidentes nesse apanhado rápido das mudanças de significado de cultura é que o sentido das palavras acompanha as transformações sociais ao longo da história e conserva, em suas nuances dessa história. (CEVASCO, 2003, pg. 11)

Os estudos culturais contribuíram para o surgimento desses novos grupos identitários, com o processo de formação da sociedade moderna, na qual vem provocando mudanças sociais, porém, faz-se necessário problematizar, pensar sobre os discursos, as relações contextuais, refletindo acerca dos desafios que pesquisadores sentem provocados a se inquietar a construir novas posturas e práticas de pertencimento das identidades na sociedade. Nesse sentido Blumer (1980) faz a seguinte afirmação:

A vida em grupo pressupõe, necessariamente, uma interação entre seus membros; ou, em outras palavras, uma sociedade é constituída de indivíduos que interagem uns com os outros. Suas atividades ocorrem predominantemente umas em reação às outras, ou umas em relação às outras. (BLUMER, 1980 pg. 124)

Os Estudos Culturais, aliada ao desenvolvimento da sociedade, no ponto de vista de suas identificações que por sua vez possibilita a interação entre as classes, neutraliza as subjetividades, inferindo nas mudanças da organização social, interligada as grandes transformações econômicas e políticas, fazendo surgir às diferenças, de novas identidades com articulação e direção dos interesses de cada indivíduo, como também de seus grupos, aos quais pertencem. Para Cevasco (2003) a organização da sociedade, passa pela seguinte afirmação:

Toda sociedade humana tem sua própria forma, seus próprios propósitos, seus próprios significados. Toda sociedade humana expressa tudo isso nas instituições, nas artes e no conhecimento. A formação de uma sociedade é a descoberta de significados e direções comuns, e seu desenvolvimento se dá no debate ativo e no seu aperfeiçoamento, sob a pressão da experiência, do contato e das invenções, inscrevendo-se na própria terra. (CEVASCO, 2003, pg.52)

As contribuições dos estudos culturais para as novas identidades ganharam forte expressão com as transformações da sociedade. As relações entre a cultura e a sociedade são visíveis nas mudanças sociais, em que suas práticas se relacionam e constituem a vida cotidiana dos sujeitos nos grupos sociais. As experiências adquiridas entre os grupos serviram para o desenvolvimento da cultura, caracterizando assim a diversidade do conhecimento, colaborando para a formação das identidades.

## **2. OS ESTUDOS CULTURAIS E A RELAÇÃO COM A SOCIEDADE**

Os estudos culturais provocam em pesquisadores como também nos demais profissionais de instituições educacionais, um aprofundamento de suas pesquisas, nas práticas culturais, intrínseca das experiências de vida, onde contempla as dimensões humanas no âmbito: subjetivo, intersubjetivo, no caráter ativo, construtivo, afetivo e histórico do indivíduo, como também nas relações dinâmicas com o meio social, econômico e político. Em síntese, com base na perspectiva do discurso sobre sociedade, Blumer (2013) afirma que:

Os estudiosos da sociedade humana terão de encarar a questão quanto a se sua preocupação com categorias de estrutura e organização pode ser compatibilizada com o processo interpretativo pelo qual os seres humanos, individual e coletivamente, agem na sociedade humana. (BLUMER, 2013 pg. 89)

O debate sobre os estudos culturais é marcado por um contexto complexo ao contemporâneo, não referindo apenas à economia, a política, mas, sobretudo impulsionado pelos grupos sociais, as Universidades que buscam novos teóricos das Ciências Sociais, sugerindo relações sociais inovadoras entre os sujeitos, sociedade e suas contradições. Renovando conceitos fixos com a aquisição de novas formas de conhecimento contextualizando-os com os estáveis.

O processo de investigação, sobre os estudos culturais, a cada dia vem ganhando importância em diferentes projetos no espaço acadêmico, motivando pesquisadores a elaborarem novos projetos, de forma abranger temas diversos, que contemplem problemas que afligem a sociedade, como forma de contribuir para amenizar as relações de poder entre os grupos sociais vigentes na sociedade contemporânea. Sobre esse contexto Escoteguy (2007) afirma que:

A multiplicidade de objetos de investigação também caracteriza os Estudos Culturais. Isto resulta da convicção de que é impossível abstrair a análise da cultura das relações de poder e das estratégias de mudança social. (ESCOTEGUY, pg. 160)

Compreender essa multiplicidade de objetos de investigação, para abstrair a relação de poder e estratégias das mudanças sociais, caracterizada pelos Estudos Culturais, facilita aos pesquisadores uma maior análise da cultura adquirida para a aquisição de uma nova, através do processo de transformação da sociedade, possibilitando uma compreensão acerca das experiências feitas através da pesquisa investigativa. Sobre cultura Escoteguy (2007) afirma:

Cultura não é uma entidade monolítica ou homogênea, mas ao contrário, manifesta-se em qualquer formação social ou época histórica. Cultura significa simplesmente sabedoria recebida ou experiência passiva, mas um grande número de intervenções ativa expressas mais notavelmente através do discurso e da representação que podem tanto mudar a história quanto transmitir o passado. (ESCOTEGUY, 2007, pg.156)

O estudo da cultura dos indivíduos em sociedade remete a uma problemática da historiografia enquanto sujeitos históricos pertencentes aos mais diversos grupos sociais que produz e realiza história, que reproduz em seu cotidiano reflexões sobre suas práticas, na busca de uma investigação que relacione os Estudos Culturais contextualizando com a realidade da vida que procuram interpretações, tornando assim a cultura como uma prática central da sociedade, como algo que está presente em todas as práticas sociais, sendo resultado das interações dos sujeitos que vivem em grupos.

Os estudos culturais partem da análise sobre “como os sujeitos empíricos negociavam os sentidos ideológicos das mensagens e resistiam aos seus apelos” (GOMES, 2007: 196), entendendo os valores dos grupos sociais como elementos ativos da estrutura social, e buscando compreender o papel dos produtos culturais industrializados na construção da identidade, onde essa análise envolve a distinção entre a estrutura social e a superestrutura ideológica e política do coletivo que constituem as identidades da cultura popular. Assim firma Escoteguy (2007) sobre o estudos das culturas populares:

Os estudos das culturas populares pretendiam responder a indagações sobre a constituição de um sistema de valores e de um universo de sentido, sobre o problema de sua autonomia e, também, como esses mesmos sistemas contribuíam para a constituição de uma identidade coletiva e como se articulam as dimensões de resistência e subordinação das classes populares. (ESCOTEGUY, 2007, pg. 16)

Coulon (1995) destaca que uma organização social é um conjunto de convenções, atitudes e valores que se impõem sobre os interesses individuais de um grupo social. Ao contrário, a desorganização social, que corresponde a um declínio da influência dos grupos sociais sobre os indivíduos, manifesta-se por um enfraquecimento dos valores coletivos e por um crescimento e uma valorização das práticas individuais. A desorganização existe quando atitudes individuais não encontram satisfação nas instituições, vistas como ultrapassadas, do grupo primário. Este é, evidentemente, um fenômeno e um processo que se encontra em todas as sociedades, mas que se amplifica quando uma sociedade sofre mudanças rápidas, sobretudo

econômicas e industriais. (COULON, 1995, pg. 34 e 35)

É através dos estudos culturais que pesquisamos sobre a diversidade que há em cada cultura e sobre as diferentes culturas, sua multiplicidade e complexidade. São, estudos que explica e orienta sobre as diferentes culturas, onde existem relações de poder e dominação que devem ser questionadas. O que faz do poder das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras (BOURDIEU, pg.15)

### **3. AS IDENTIDADES E A SOCIEDADE**

As discussões que envolvem identidade e sujeitos primam pelas discussões de seu papel na sociedade. Tanto filósofos, sociólogos e historiadores desenvolvem pesquisas que abordam o indivíduo e as relações sociais, à procura de respostas para ação no contexto de suas práticas sociais. Esta subjetividade está em constante construção; a formação da identidade depende de diversos fatores externos ao homem que entram em contato com ele por meio da experiência e também das máscaras que cada um utiliza na interpretação dos papéis que representamos ao longo de nossa existência.

A consciência coletiva dos indivíduos associada as suas ações de cunho, seja comunicativo ou estruturalista da sociedade, tornam-se essenciais na sociabilidade dos sujeitos, oscilando suas subjetividades nas representações da transnacionalização das identidades. Os indivíduos são possuidores de concepções e intencionalidades, que a consciência procura sua própria essência, ao tentar procurar explicar sua atuação enquanto seres coletivizados.

Quanto à contribuição da cultura na construção da identidade dos sujeitos, faz-se necessário lembrar que a unicidade de uma história e de uma cultura compartilhada nos grupos pode ser representada como fator de relevante importância no surgimento de uma nova identidade. Uma outra reflexão é que a concepção de identidade cultural é aquela que ele a vê como uma questão tanto de “tornar-se” quanto de “ser”. Tornar-se e ser aquilo que deseja como ator da sociedade que deseja ajudar a formar ou transformar. Sobre grupos sociais Wacquant (2013) faz a seguinte afirmação:



Os grupos sociais, e notadamente as classes sociais, existem de algum modo duas vezes, e isso antes mesmo de qualquer intervenção do olhar científico: na objetividade de primeira ordem, aquela registrada pela distribuição das propriedades materiais; e na objetividade de segunda ordem, aquela das classificações e das representações contrastantes que são produzidas pelos agentes na base de um conhecimento prático das distribuições tal como se manifestam nos estilos de vida. (WACQUANT,2013 pg.11)

O paradigma dos grupos sociais colabora com as reflexões que fazemos sobre a identidade, fato este que nos possibilita relacionar a dimensão da complexidade do dilema que a sociedade cria e recria os padrões de definições, entre os sujeitos e suas práticas sociais, onde os discursos são divergentes na convivência entre os indivíduos. A prática social dos indivíduos não combina com o modelo da sociedade que se apresenta tão necessitada de representações em que as objetividades possam ser produzidas e reproduzidas pelas diversas classes sociais, considerando a troca de conhecimento e as manifestações de cada uma em seu cotidiano.

A sociedade confunde práticas com manifestações, gerando a insatisfação no surgimento das novas identidades, mesmo sabendo não ser fixas, e que dependem da cultura absorvida no processo de transformação ocorrido ao longo da história. Os sujeitos absorvem, através da economia, religião, arte, tecnologia e cultura conhecimentos adversos aos grupos aos quais fazem parte. Eles não seguem regras para o surgimento dessas identidades. Como definição de regras, Becker (2008) conceitua:

Regras sociais é criação de grupos sociais específicos. As sociedades modernas não constituem organizações simples em que todos concordam quanto ao que são as regras e como elas devem ser aplicadas em situações específicas. São, ao contrário, altamente diferenciadas ao longo de linhas classe social, linhas étnicas, linhas ocupacionais e linhas culturais.

(BECKER, 2008, pg.27)

Os grupos sociais possuem regras, cada um de forma específica, contribuindo para a formação das identidades, mesmo diante da modernidade que a sociedade vem acompanhando com o avanço dos meios de comunicação e a indústria. A sociedade



não segue apenas uma cultura, não frequenta apenas um grupo social e nem tão pouco se ocupa apenas em conviver apenas com uma etnia. Ao contrário, quanto mais heterogêneo o grupo, mais diferentes identidades surgirão.

A identidade, portanto pode ser uma construção social, cultural e histórica, podendo revelar a relação que possui com a questão política da diversidade étnico-cultural. Os estudos culturais promovem o resgate da dimensão subjetiva, através de sua relação com a identidade e a cultura, promovendo a multiculturalidade entre os diversos grupos que surgem na sociedade, mesmo diante da dominação cultural e imposição de padrões de comportamento promovidos pelos avanços econômicos.

Os novos comportamentos em razão das identificações do surgimento de diferentes grupos sociais resultam da insatisfação imposta pela sociedade, que tiveram e tendem a seguirem padrões determinadas pelo poder dominante. A subjetividade de cada indivíduo constitui as relações de poder das mudanças sociais ocorridas entre as classes, nos diversos aspectos da diversidade que compõe cada grupo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das contribuições dos estudos culturais na construção da identidade, as perspectivas da formação dos grupos sociais, são acrescidas a importância da interpretação do conceito de cultura pela percepção das ressignificações populares como uma forma de resistência aos valores que foram adquiridos na história dos indivíduos. As abordagens igualmente partem da cultura da produção e da reprodução da estrutura da sociedade, e são fundamentais para a formação da consciência social que fundam as estruturas ideológicas essenciais para a coesão social. Também os estudos culturais envolvem o dimensionamento de atividades simbólicas, que determinam a construção das identidades, que por sua vez favorece a compreensão dos discursos e das práticas de poder, entre os grupos e as relações sociais, políticas e econômicas.

Os estudos culturais, por sua vez, procura colaborar com a academia para o desenvolvimento de pesquisas, que possibilite uma análise dos sujeitos na interação com suas ideologias e práticas sociais, compreendendo o sentido de valores coletivos associado à importância da construção da identidade, contribuindo para estrutura social dos grupos, na organização social, do conjunto dos valores da sociedade,



pretendendo assim, ajudar na constituição de uma identidade coletiva entre as classes populares.

O estudo das camadas mais populares são referências dos estudos culturais, desmistificando assim a ideologia de que dizem respeito apenas aos estudos de cultura, onde as análises das manifestações da realidade da vida em sociedade constituem a diversidade dos conceitos de identidades dos grupos que caracterizam a contemporaneidade das ciências que procuram compreender os sujeitos.

Sabemos que o objeto principal da sociologia é com o social, a sociedade, uma vez que foi a própria sociologia que definiu o conceito de sociedade, e que ao refletirmos sobre identidade, ela, fazendo parte do grupo das ciências sociais nos aponta caminhos para as discussões da relação que ela tem com os indivíduos na busca de novas identidades e que colabora com os estudos culturais à procura de respostas para os grandes desafios que a sociedade enfrenta.

Por fim, é importante questionar até que ponto os estudos culturais se inserem na definição de Cultura, Identidade e nos aspectos de entendimento dos processos culturais e sociais que possibilitam reflexões sobre a sociedade. Uma análise preliminar permite apontar que tanto a Cultura quanto a Identidade, não responde totalmente aos questionamentos sobre as significações a que os produtos culturais são objeto dentro de diferentes grupos sociais. Como certeza final fica a observação de que os Estudos Culturais consolidam a noção de que o tripé conceitual “identidade, cultura e sociedade” torna visível a complexa compleição da realidade social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARKER, Chris (2008). *Cultural Studies - Theory and Practice*. Los Angeles/London: Sage, 3rd
- BECKER, Howard. *Outsiders*. Estudos de Sociologia do Desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Cap. 1 – Outsiders p.15-30).
- BLUMER, Herbert. A sociedade como interação simbólica. In COELHO, Maria Claudia (org.). *Estudos sobre interação. Textos escolhidos*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2013. (p. 75-90).
- \_\_\_\_\_. A natureza do interacionismo simbólico. In MORTENSEN, C. David. *Teorias da Comunicação*. Textos básicos. São Paulo: Mosaico, 1980. (119-137)
- BOURDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. . In: BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.07-16.



CASTELLS, Manuel, O poder da Identidade. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre Estudos Culturais*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

COULON, Alain. *A Escola de Chicago*. Campinas: Papyrus, 1995.

GOMES, Itania Maria Mota. A noção de gênero televisivo como estratégia de interação: o diálogo entre os Cultural Studies e os Estudos da Linguagem. In: MARTINO e FERREIRA. *Teorias da Comunicação*. Salvador: EDUFBA, 2007.

WACQUANT, Loiq J. D. Capital simbólico e classes sociais *Journal of Classical Sociology*, vol.13, no 2, maio de 2013.

Revista Novos Olhares, A tradição dos estudos Culturais na Perspectiva das contribuições Latino-americano (Acesso 06/02/17 )

SILVA, Tomaz Tadeu (org.) HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 8. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PEREIRA, Maria Iratelma, As Identidades, as relações com os sujeitos e suas práticas sociais. *Revista Diaphonia*, v. 2, n. II, 2016 (acesso dia 11/02/1